EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DO ENSINO A APRENDIZAGEM

ANTÔNIO ELTON COSTA DE MELO[1]
ACCÁCIO CORDEIRO DE ARAUJO[1]
CARLOS ANDRÉ LIMA DE MELO[1]
CASSIO HARTMANN[2]
EDISON FRANCISCO VALENTE[3]
[1]ESPECIALISTA – UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES/ALAGOAS/BRASIL
[2]DOCENTE DO IFAL/INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – CAMPUS MARAGOGI E PROGRAMA EURO-AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SAÚDE – MEDICINA DO ESPORTE – UNIVERSIDADE CATÓLICA NUESTRA SEÑORA DE LA ASUNCIÓN – UC
eltoncosta10@hotmail.com

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

> Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a serenidade. (FREIRE, 1996, Pag. 13).

Neste sentido, a prática pedagógica na Educação Física Escolar deverá expandir-se a novos horizontes, tentar, imaginar novas situações que possam verdadeiramente construir uma educação autônoma, tomada de imaginações diversificadas e atraentes tanto ao aluno como professor, mediatizados numa libertação com foco em quebrar paradigmas existentes ainda na escola.

> Assim, como na educação em geral percebemos que o foco de ensino deixou de ser somente o desenvolvimento do raciocínio lógico ou a memorização de fórmulas e informações, na Educação Física as mudanças de ponto de vista também acontecem, comprovando a dinâmica da área. Citamos como exemplo o fato de vários profissionais refletirem sobre os aspectos negativos da supervalorização do esporte competitivo (TUBINO, 1992).

Relegada a um segundo plano, a Educação Física praticada nas escolas carece de uma reflexão mais aprofundada. O professor tem geralmente sua atuação restrita a desenvolver a aptidão física dos alunos e a ensinar os fundamentos técnico-tático dos esportes (OLIVEIRA, 1986). É discutível o fato de tais atividades serem de responsabilidade do professor de Educação Física, entretanto, este profissional em sua ação pedagógica precisa encontrar caminhos que apontem a descoberta de valores mais amplos para serem inseridos no planejamento dos objetivos da Educação Física escolar. As contradições existentes no sistema educacional resultam em grande parte, devido ao distanciamento que há entre a teoria e a prática.

Conforme Medina (1983), os professores apresentam dificuldade em perceber a importância da relação do processo de reflexão em comunhão com as nossas ações.

Desta maneira, o presente estudo tem por objetivo contribuir com uma breve revisão de literatura, aliando esperança e amor como propósito impulsor, para os educadores da área da Educação Física escolar para que em sua prática pedagógica procurem caminhos que os conduza a possibilidades de melhor compreensão e mudanças significativas em seu ensino-aprendizagem, procurando compartilhar e aperfeiçoar sempre o conhecimento por meio da Filosofia.

Educação Física Escolar e o Ensino

O ensino denota no dicionário Aurélio: Transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação (2) ou a um fim determinado; instrução: ensino público; ensino técnico; ensino religioso. Então, para distinguir este ensino, tomaremos por apoio a educação, até por que. "Enquanto processo individual a Educação Física desenvolve potencialidades humanas. Enquanto fenômeno social ajuda este homem a estabelecer relações com o grupo a que pertence" (OLIVEIRA, 1986, p.105). Este mesmo autor fala que: "... Educação Física é educação, portanto seu espaço é nos Centros de Ciências Humanas e Sociais das universidades a que pertencem". Então, se a Educação Física precisa reconhecer-se na educação seu ponto forte de transformação.

Brandão (1993, p 11) afirma que:

> A educação ajuda a pensar tipos de homens, mais do que isso, ela ajuda a criá-los, através de passar uns para os outros o saber que o constitui e legitima. Produz o conjunto de crenças e idéias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, em conjunto constroem tipos de sociedades.

Esse mesmo autor em seu livro o que é educação**,** expõe que "quando o educador pensa a educação ele, acredita que, entre homens, ela é o que dá a forma e o polimento" (p.25).

Num paralelo educacional Freire (2001, p. 19) comenta "a Educação Física não é, ela está sendo construída a cada instante, e ainda bem". Com isso, Alongo de buscas que pudessem contribuir esta pesquisa
Santin (1987, p.28) mostra que:

> "a Educação Física terá maior identidade e maior autonomia quando se aproximar mais do homem e menos das antropologias; quando deixar de ser instrumento ou função para ser arte; quando se afastar da técnica e da mecânica e se desenvolver criticamente. A Educação Física deve ser gesto criador".

Ou seja, aspirar à necessidade do professor livre para gerar, formar, produzir e promover uma transcendência própria do conhecimento humano. Daí a inquietação em tentar, buscar, procurar desenvolver formas de ensino que possa verdadeiramente transformar não só o meio escolar, mas também seu exterior social, e para transformar nesta perspectiva precisa principalmente de esperança, Humildade, Amor e Solidariedade, princípios dos quais Paulo Freire em um de seus pensamentos pertinentes nos orientou:

> (...) que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos (...) abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica (FREIRE,1996, p. 136).

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A APRENDIZAGEM

A Aprendizagem denota no dicionário Aurélio: aprendizado. Consiste em efeito de aprender. Se precisamos aprender todos juntos professores e alunos, devemos também liberta-se de um sistema de pedagogia manipulativo, que manda, ordena, que faz doações. A aprendizagem deverá ser reflexão, ação e também uma filosofia que compartilha os conhecimentos, que encontra no diálogo e no amor elementos para o fortalecimento da aprendizagem.

Sendo fundamentado do diálogo, o amor é, também, diálogo. Porque é um ato de coragem, nunca de medo, o amor é compromisso com os homens. Onde quer que estejam estes, oprimidos, o ato de amor está em comprometer-se com sua causa. A causa de sua

libertação. Mas, este compromisso, porque é amoroso, é dialógico. Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível o diálogo. (FREIRE, 1987, P. 92).

> Como posso dialogar, se alieno a ignorância, isto é, se a vejo sempre no outro, nunca em mim? Como posso dialogar, se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros "isto", em quem não reconheço outro eu? Como posso dialogar, se me sinto participante de um gueto de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são "essa gente", ou são "nativos inferiores"? Como posso dialogar, se me fecho a contribuição dos outros, que jamais reconheço, e até me sinto ofendido com ela? Como posso dialogar se temo a superação e se, só em pensar nela, sofro e definho? A auto-suficiência é incompatível como diálogo. Os homens que não tem humildade ou a perdem, não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam ser mais. (FREIRE, 1987, p. 93).

Esta é a razão pela qual, Aprender é um ato de conhecimento da realidade concreta, isto é, da situação real vivida pelo educando, e só tem sentido se resulta de uma aproximação crítica dessa realidade. O que é aprendido não decorre de uma imposição ou memorização, mas do nível crítico de conhecimento, ao qual se chega pelo processo de compreensão, reflexão e crítica.

Freire (2003), em seu livro "Educação como Prática Corporal" aponta diversos pontos que por meio da reflexão quanto à metodologia na Educação Física, acaba por se tornarem mais claros e objetivos para o professor e o aluno. Os autores relatam uma abordagem filosófica reflexiva que orienta o educador para uma prática consciente: "... levar a criança a aprender a ser cidadã de um novo mundo, em que o coletivo não seja sobrepujado pelo individual..." (FREIRE e SCAGLIA, 2003, p.32).

Daí um desafio grande em transfigurar a supremacia egocêntrica existente na escola. Mas, munidos de coragem sabemos que o ser humano, em tese o docente, o professor, o educador, o mediador está, por assim dizer, capacitado a trilhar qualquer caminho. Por isso a coragem é a qualidade mais evidente nos grandes herois, sejam eles protagonistas épicos, sejam dramáticos... É uma questão sobre o qual se debruçaram vários filósofos, dentre eles Aristóteles, que considerava a coragem uma das virtudes éticas.

Contudo, é nesta Filosofia natural e necessária ao exercício do aprender. Do qual Tomelin (2003) nos alerta que: pela reflexão filosófica poderemos ter mais clareza sobre qual caminho tomar em nosso posicionamento ético e político sobre o conhecimento, de forma a contribuir para a construção de valores humanos na educação.

> E o ser desta Filosofia de origem grega: philos = amigos; Sophia = sabedoria. Que ser filosofo é ser amigo do saber e não seu dono. Sabendo que ensinar a filosofar é ensinar a questionar, duvidar, admirar, conceituar implica numa postura de maior abertura em tudo o que envolve o espaço da ação pedagógica (TOMELIN, 2003, p.56).

Tomando ciência disto, Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também (FREIRE, 1987, p. 67).

E é com um sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser e afeto que (CHALITA, 2003, Pag. 88) em seu livro Pedagogia do amor nos transmite o verdadeiro valor da esperança a que tanto procuramos para educação como nascente de novos dias.

> A esperança é vista como uma das emoções essenciais do espírito humano. É ela que mantém acesas as crenças mais fundamentais que permitem ao individuo desenvolver, aprimorar e executar seus dons e talentos em direção à realização de seus sonhos e ideais. Assim, é possível considerá-la a base sólida em que foram, são e serão estruturadas as grandes edificações, espirituais e materiais, projetadas pelo homem ao longo de sua história. A esperança representa um componente imprescindível tanto nas corriqueiras lutas cotidianas quanto nas imponentes batalhas que o ser humano trava no

> decorrer de sua existência. Ela é, assim, um valioso antídoto que dignifica, revigora, fortalece e prepara para o enfrentamento de novos desafios.

Assim, nós seres humanos vivenciamos experiências de aprendizagem nos diversos setores: em casa, na rua, igreja e na escola. Vivenciamos estas experiências e passamos por experiências do tipo: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver. Todos os dias misturamos a vida com a educação**.**

JUSTIFICATIVA

A Educação Física Escolar necessita de um compromisso principalmente dos professores, onde possam atuar de maneira pura, consciente de seus atos, de maneira que coloquem em prática ações voltadas a convivência de vida.

O ensino e a aprendizagem deverão oportunizar meios eficazes de interação entre professores e alunos, alunos e alunos e seres humanos e seres humanos, especialmente no que diz respeito à coletividade em sociedade, pois sabemos que nos dias de hoje a escola aspira um amor que tem o poder de restaurar, restabelecer o que ficou perdido na história de cada um, que é a dignidade e o cuidar do próximo.

Desta forma, este estudo preocupa-se em transcender nossa imaginação na escola, sobretudo a partir da decisão do professor em exercitar, semear, regar um ensino e aprendizagem convertido para o bem comum na Educação, porém, esta pesquisa não pode ser vista como mera propaganda, mas que possa servir de estimulo em nosso testemunho de fé nas pessoas, mostrando que é possível sermos iguais, pois a vida sem amor não tem sentido.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Apresentar uma Educação Física Escolar humana e filosófica por meio do ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar por meio de revisão bibliográfica, reflexões acerca do professor de Educação Física na escola.

Expor Críticas e princípios a ser compreendidos pelos professores como essenciais a conversão da pedagogia da Educação Física.

METODOLOGIA

Nosso trabalho foi realizado por meio da Pesquisa Bibliográfica, que segundo, Fachin (2006, p.125):

> "(...) diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos nas obras. Tem como base fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa".

Nossa fonte de pesquisa foram os livros técnicos, periódicos científicos e textos eletrônicos. Para Gil (2002 p.44):

> "Os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então a localização das obras que as contém."

Nossa base de estudos e análise foi construída a partir dos conceitos e discussões teóricas de Paulo Freire, João Batista Freire e Gabriel Chalita.

Ainda para Gil (2002, p.44):

> "A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente".

A pesquisa que dá base a este artigo tem o método dialético como à lente orientadora de todo o processo de investigação e de análise realizado.

> o método dialético por levar o pesquisador a trabalhar sempre considerando a contradição e o conflito; o 'devir'; o movimento histórico; a totalidade e a unidade dos contrários; além de apreender, em todo o percurso de pesquisa, as dimensões filosófica, material/concreta e política que envolve seu objeto de estudo (IANE, 1988).

CONCLUSÃO

Compreender o processo de ensinar e aprender, seja na aula de Educação Física ou na escola como um todo, é algo inacabado, pois como professores reflexivos, não queremos encontrar respostas prontas e únicas, queremos buscar, descobrir, interagir e mediar processos de reflexão sobre os saberes pessoais e profissionais que nos levaram a ser professores, que nos levaram a acreditar nessa profissão que diante dos rumos que tomou a sociedade contemporânea, acaba desprestigiada e desvalorizada por muitos, mas que é cada vez mais necessária para não sermos consumidos pela alienação a que se propõe esta educação capitalista e autoritária. Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora. "O nosso é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca". (FREIRE, 1997, Pag. 91). E neste pensamento que a Educação Física Escolar pode assemelhar-se para que possa construir uma educação efetiva de valores e princípios correspondente com a necessidade educacional.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28º ed., 1993.

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor: a contribuição das histórias universais para a formação de valores das novas gerações** – São Paulo: Editora Gente, 2003.

FREIRE, João Batista. **Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Spicione, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 1996

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17 ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz E terra, 1987.

FREIRE, J. B. **"Investigações preliminares sobre o jogo"**. Campinas: FEF- UNICAMP (Tese de livre docência), 2001.

FERREIRA, **Aurelio Buarque de Holanda**, Editora Positivo, 2000.

FACHIN, Odília**. Fundamentos de Metodologia**. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

IANNI, O. ***Dialética e capitalismo*: ensaio sobre o pensamento de Marx**. Petrópolis: Vozes, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e da mente**. Campinas: Papirus, 1983.
OLIVEIRA, Vitor Marinho. **Educação Física Humanista**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.
SANTIN, Silvino. **Educação Física uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.
TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
TOMELIN, Janes Fidélis. **A Filosofia na educação e a educação filosófica**. In: Revista de divulgação cultural, Blumenau. Ano 25. N. 81, set., p.57-64, 2003.

Antônio Elton Costa de Melo
Endereço:
Rua: José Cabral nº 44
Bairro: Centro
CEP: 57770 000
Cajueiro - AL
Email: eltoncosta10@hotmail.com
Fone: 82 32841828 Cell: 82 96775316